

Companhia Energética de Minas Gerais Análise do 1º Semestre de 2002

Belo Horizonte, 19 Ago. 2002 – Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig (NYSE:CIG, BOVESPA: CMIG3, CMIG4 e LATIBEX: XCMIG) hoje reportou um lucro líquido no 1º semestre de 2002 de R\$174 milhões, correspondendo a R\$1,08 por lote de 1000 ações, comparado a um lucro líquido de R\$14 milhões, ou R\$0,09 por lote de 1.000 ações, no primeiro semestre de 2001.

Os resultados favoráveis foram devido a maior tarifa média de eletricidade em 2002 e a itens especiais não recorrentes advindos do acordo geral do setor elétrico com o governo federal para a recuperação das perdas incorridas durante o período do racionamento de junho de 2001 a fevereiro de 2002, que foi imposto em várias regiões que tiveram baixo índice pluviométrico. A desvalorização cambial do real de 22,58% foi mais elevada que a do primeiro semestre de 2001 e reduziu significativamente o lucro líquido da Companhia. As perdas cambiais subiram 42%, para R\$327 milhões. A criação da conta de compensação dos itens da parcela A, para absorver a volatilidade cambial e as perdas não previstas de encargos regulatórios, resultaram em significativa economia nas despesas operacionais, parcialmente compensadas pelos impactos negativos das condições desfavoráveis da economia que prevaleceram em 2002.

O sr. Djalma Morais, Presidente do Conselho de Administração e Presidente da CEMIG, disse que “a turbulência vista nos mercados globais nos últimos meses como resultado da maior volatilidade do real, de fato afetaram nossa performance, e conseqüentemente, o volume de vendas cresceu em menor ritmo do que imaginávamos. No entanto, nos ainda estamos com crescimento positivo em 2002, o qual estimamos em 2,3%. E, devido às prontas ações da administração para reduzir os custos operacionais, a situação financeira da Companhia irá nos permitir manter o programa de investimentos de R\$1 bilhão em 2002, apesar do ajuste ao menor crescimento do consumo previsto.”

O sr. Cristiano Barros, Diretor de Finanças e Participações, também disse que “a estratégia no último ano de garantir os recursos para o programa de investimento de 2002, provou ter sido prudente dadas as atuais condições de mercado que não permitem levantar recursos, devido aos altos custos e prazos curtos de vencimento. Como uma medida preventiva, a Companhia acumulou recursos para atender ao pagamento da dívida, dos dividendos e das necessidades do programa de investimentos. Com os recursos provenientes do acordo geral do setor elétrico, a situação de caixa da Companhia certamente irá melhorar ainda mais. Assim, nós podemos assegurar que os fundamentos da CEMIG - os quais são a base do seu crescimento sustentado - estão preservados”.

Receitas Operacionais Líquidas subiram 14%

As receitas operacionais líquidas cresceram 14,0% para R\$2.204 milhões comparado a R\$1.933 milhões em junho de 2001. Isto foi devido as maiores tarifas médias, que foram reajustadas em abril de 2001 em 16,5% e em abril de 2002 em 10,5%, e em grande parte devido às receitas não recorrentes de recuperação das perdas advindas do acordo geral do setor elétrico assinado com o governo federal.

As vendas a consumidores finais decresceram 9,6% como consequência do racionamento de energia elétrica imposto aos consumidores de junho de 2001 a fevereiro de 2002.

A classe de consumidores residenciais foi a que mais reduziu o consumo (16,2%), seguida pela classe comercial (13,4%). A classe industrial, cujo consumo representa mais de 62% do consumo total, teve um decréscimo de 6,6%.

A receita de vendas a consumidores finais cresceu 2,6% para R\$2.530 milhões, devido aos aumentos tarifários concedidos em 2001 e 2002, de 16,5% e 10,5%, respectivamente. Esses aumentos tarifários foram parcialmente contrabalançados pelas maiores deduções à receita operacional. Como resultado, a tarifa média de eletricidade em 2002 foi 13,0% maior que a de 2001 (R\$146,85 por MWh, comparado a R\$129,91 por MWh).

A receita de suprimento cresceu 146% para R\$43 milhões. Desses, R\$39 milhões foram provenientes das vendas de eletricidade como produtor independente, como parte do acordo de recuperação das perdas do racionamento.

As receitas extraordinárias provenientes do acordo com o governo federal montaram a R\$261 milhões, representando 8% das receitas brutas. A redução do volume dos contratos iniciais subiu de 2,4% para 6,3%, reduzindo as receitas extraordinárias em R\$54 milhões. Essas receitas extraordinárias autorizadas pela ANEEL irão compensar as perdas de receita decorrentes na menor venda aos consumidores finais devido à redução do consumo, e das maiores despesas com compra de eletricidade dos produtores independentes durante o período do racionamento, de acordo com as regras do mercado de suprimento de eletricidade. Um aumento extraordinário de tarifa foi concedido em dezembro do último ano: 7,9% para os consumidores da classe industrial e comercial, e 2,9% para as demais classes de consumidores. Esse aumento irá vigorar por um período estimado superior a 3,5 anos, e é considerado suficiente para recuperar as perdas.

Uma vez que esse montante é estimado e sujeito a auditoria da ANEEL, o prazo é prorrogável e será finalizado assim que a ANEEL aprove os números apresentados pela CEMIG.

A produção de eletricidade em 2002 sofreu uma redução de 8,3% em linha com o menor volume de venda de eletricidade no período.

Usinas	1º SEMESTRE 2002		1º SEMESTRE 2001	
	Capacidade instalada MW	Geração MWh	Capacidade Instalada MW	Geração MWh
Hidráulica	5.502	10.241.950	5.461	10.836.221
Térmica	171	350.073	171	657.452
Outras	1	284	1	344
Total	5.674	10.592.307	5.633	11.494.017

O item Outras Receitas caiu 30%, principalmente devido à redução de R\$20 milhões no reembolso da CCC, conseqüência da menor geração térmica em nossas usinas.

Deduções à Receita Operacional

Vigorando a partir de março de 2002, os custos da CBEE-Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial, passaram a ser rateados entre os consumidores, proporcionalmente ao consumo ocorrido no ano anterior. Esses custos totalizaram R\$41 milhões em 2002.

Despesas Operacionais de Compra Extraordinária de Eletricidade

As despesas operacionais aumentaram 7,1%, para R\$1.835 milhões de R\$1.713 milhões, devido principalmente ao aumento da despesa de compra de eletricidade. Em função da menor geração nas usinas da CEMIG, a despesa de compra de energia foi 29% maior que a de 2001. A despesa de compra de energia, representando 30% do total das despesas operacionais, é demonstrada a seguir:

Valores em milhares de Reais	1SEM2002	1SEM2001	Variação %
Energia comprada de Itaipu	475.033	451.675	5,2
Energia de curto prazo	109.966	-	-
Cargas isoladas	-	-	-
Contratos iniciais e bilaterais	74.509	58.765	26,8
Outros	2.729	1.641	66,3
Total	662.237	512.081	29,3

Parte da despesa de compra de energia de Itaipu ocorrida em 2002 foi registrada na conta de compensação de variação dos itens da parcela A.

A segunda maior despesa operacional é pessoal, representando 11,9% do total. Esse montante decresceu 13,5%, principalmente devido a:

- Gastos com plano de assistência a saúde, seguro de vida e alimentação, que reduziram para R\$27 milhões, comparados a R\$31,2 milhões;
- Despesa com o programa de desligamento voluntário de R\$1,8 milhão, comparados a R\$32,5 milhões em 2001;

- Transferência para contas patrimoniais de R\$48,6 milhões em 2002, comparados a R\$36,7 milhões em 2001;
- Redução de 1,6% no número médio de empregados;
- Reajuste salarial de 8,16% em novembro de 2001, devido ao acordo coletivo negociado com os sindicatos, parcialmente compensado pelos itens anteriores.

As despesas de depreciação e amortização aumentaram em linha com a entrada em operação e capitalização dos projetos de distribuição.

Os custos da Conta de Consumo de Combustível - CCC, foram 2,4% maiores, apesar de parte desses custos terem sido incluídos na conta de compensação dos itens da parcela A.

Os encargos de uso da rede, também incluídos na conta de compensação dos itens da parcela A, subiram 7,9% para R\$142 milhões, comparados a R\$132 milhões em 2001, e em linha com o reajuste dos contratos pela variação IGP-M.

As despesas com serviços de terceiros subiram 5,6%, com os gastos com agentes arrecadadores e leitura de medidores, que representam mais de 27% do total, subindo 23,6%, devido à continuidade em 2002 da política de terceirização. Os demais itens totalizaram R\$78 milhões em 2002 e 2001.

As obrigações pós-emprego cresceram 7,9%, para R\$108,5 milhões, comparados a R\$100,5 milhões em 2001. Essas obrigações referem-se ao compromisso da Companhia junto a Forluz, fundo de pensão dos empregados. A variação é devido a Instrução CVM 371, que prevê a rentabilidade mínima atuarial para essas obrigações.

As despesas com materiais não variaram, registrando R\$33 milhões em 2002 e 2001.

A compensação financeira pela utilização de recursos hídricos para produção de energia elétrica subiu 4,2%, ou, R\$22 milhões. Essa despesa, como um custo não controlável, foi definido no cálculo do aumento tarifário concedido em 8 de abril de 2002.

As provisões operacionais decresceram de R\$14 milhões em 2001 para R\$8 milhões em 2002. principalmente devido à reversão de provisão para devedores duvidosos, pelo recebimento de expressivo crédito em atraso de consumidor industrial, e pela redução da provisão para contingências jurídicas de ações cíveis. Essas reversões foram parcialmente compensadas pelo aumento da provisão para contingências trabalhistas.

Outras despesas operacionais líquidas reduziram 22,5%, para R\$72 milhões;

- Despesa com combustível para produção de energia elétrica decresceu 56%, para R\$16 milhões, ou 22% do total, como consequência da redução de 53% na geração de eletricidade nas usinas térmicas.

Perdas cambiais aumentaram 42%

Devido a desvalorização cambial de 22,58% em 2002 e 17,87% em 2001, e dos juros sobre capital próprio apropriados no 2º trimestre de 2002, o resultado financeiro foi negativo no primeiro semestre de 2002 (R\$248 milhões), um perda 47% maior que aquela registrada em 2001.

A receita financeira aumentou substancialmente para R\$411 milhões, 119% maior que a de 2001:

- A renda de aplicações financeiras subiu 235% para R\$90 milhões, ou 22% do total, devido ao maior volume de recursos disponíveis para aplicação.
- A variação monetária do saldo da conta de compensação dos itens da parcela A alcançou a R\$138 milhões, ou 33% do total.

As despesas financeiras, excluindo os juros sobre o capital próprio, aumentaram 51%:

- Encargos de empréstimos e financiamentos cresceram 39%, para R\$115 milhões, ou 17% do total, devido à correção do saldo da dívida pela maior inflação e pela desvalorização cambial.
- As perdas com a variação cambial da dívida denominada em dólar norte-americano, subiram 42% para R\$327 milhões, devido a maior desvalorização cambial.
- As perdas com a variação monetária foram de R\$51 milhões, ou 8% do total, devido a maior inflação e maior saldo da dívida em moeda nacional.

Perdas em Projetos Decresceram 98%

O resultado não operacional continuou negativo em 2002, mas com um decréscimo de 48% em relação a 2001. Essa redução foi devido à diminuição das perdas com desativação e alienação de bens, e de 98% de redução das perdas em projetos para R\$368 mil.

38% de Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa com imposto de renda e contribuição social atingiu R\$40 milhões, representando uma taxa de 38,2% do lucro. A participação dos empregados no resultado de 2002 irá ser definida através de acordo coletivo entre a CEMIG e os sindicatos dos empregados. R\$11 milhões foram provisionados no primeiro semestre desse ano, um aumento de 12% sobre 2001.

O Programa de Investimento Atingiu R\$420 milhões

O programa de investimentos de 2002 foi ajustado a expansão da capacidade instalada do sistema elétrico e pela ligação de 108 mil novos consumidores.

	Valores em milhares de R\$						
	<u>2000(R)</u>	<u>2001(R)</u>	<u>1S02(R)</u>	<u>2002</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>
Geração	144,4	169,0	133,7	416,7	201,3	91,2	13,8
Transmissão	8,9	46,8	19,5	44,6	96,6	104,2	94,9
Sub-transmissão	40,6	31,5	25,5	98,8	130,9	121,9	126,7
Distribuição	291,8	348,1	115,5	399,5	354,9	321,0	292,4
Outros	17,3	6,8	9,1	93,0	64,7	87,9	90,5
Infovias	18,5	33,2	117,0	117,0	-	-	-
TOTAL	521,5	635,4	420,3	1.169,6	848,4	726,2	618,2

PROJETOS DE GERAÇÃO MW						
USINAS	2002	2003	2004	2005	2006	CEMIG (Participação %)
Hidroelétricas						
Em operação	5.434	-	-	-	-	-
Em construção	-	-	-	-	-	-
FUNIL	180	-	-	-	-	49,00
QUEIMADOS	-	105	-	-	-	82,50
AIMORÉS	-	330	-	-	-	49,00
IRAPÉ	-	-	-	360	-	-
CAPIM BRANCO I	-	-	240	-	-	21,05
CAPIM BRANCO II	-	-	-	-	210	21,05
Termelétricas						
Em operação	171	-	-	-	-	-
Em construção	-	-	-	-	-	-
SULMINAS	-	-	500	-	-	31,00
BARREIRO	-	13	-	-	-	-
IGARAPÉ	-	219	-	-	-	-
Outras	1	-	-	-	-	-
Total da Capacidade de geração da CEMIG	5.694	6.175	6.380	6.740	6.784	-

Perdas de eletricidade foram de 8,6%

Como resultado dos efeitos sazonais, as perdas de eletricidade no 2Trim02 foram maiores quando comparadas ao 1Trim02. As perdas de eletricidade ao final do ano deverão permanecer em linha com os níveis do 1Trim02.

CRC Ainda Continua Pendente

Em 30 de junho de 2002, o saldo total da CRC era de R\$1.627 milhões, incluindo a atualização monetária.

As 37 parcelas vencidas de 1 de abril de 1999 a 1 de dezembro de 1999 e de 1 de março de 2000 a 30 de junho de 2002, estão em atraso, totalizando R\$510 milhões, incluindo os encargos pelo atraso.

A Companhia está negociando com o governo estadual o pagamento do montante em atraso anteriormente mencionado. A Companhia acredita que o governo estadual pagará antes do fim do presente mandato, e entrará num cronograma de pagamentos das futuras parcelas. A Companhia acredita que não irá ter qualquer perda na realização desse ativo.

Gráfico I

Demonstração dos Resultados						
Valores em milhões de Reais						
	2002			2001		
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	1º SEM	2º TRI	ANO
Receita Líquida	2.204	994	1.210	1.933	1.004	4.713
Despesas Operacionais	(1.835)	(902)	(933)	(1.713)	(886)	(3.804)
EBIT	369	92	277	220	118	909
Resultado Financeiro	(249)	(316)	67	(169)	(69)	(205)
Resultado não Operacional	(14)	(7)	(7)	(26)	(3)	(90)
Lucro Líquido	174	(46)	220	14	27	478

Gráfico II

Receitas Operacionais						
Valores em milhões de Reais						
	2002			2001		
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	1º SEM	2º TRI	ANO
Vendas a consumidores finais	2.530	1.396	1.134	2.467	1.282	4.553
Receitas Extraordinárias	261	(54)	315	-	-	1.058
Suprimento	43	4	39	17	9	145
Receita de Transmissão de Rede	80	42	38	73	37	154
Outras	38	20	18	54	29	108
Deduções	(748)	(413)	(335)	(677)	(352)	(1.303)
Receitas Líquidas	2.204	994	1.210	1.933	1.004	4.713

Gráfico III

Despesas Operacionais						
Valores em milhões de Reais						
	2002			2001		
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	1º SEM	2º TRI	ANO
Energia Comprada	662	302	360	512	280	1.514
Pessoal	262	130	132	302	135	549
Depreciação e amortização	258	129	129	248	125	503
CCC	160	90	70	156	85	249
Transmissão de Encargos de Rede	142	77	65	132	66	250
Serviços de Terceiros	108	58	50	102	56	214
Forluz – Benefícios de empregados pós aposentadoria	108	54	54	101	50	201
Outras Despesas	135	61	74	161	90	324
Total	1.835	902	933	1.713	886	3.804

Gráfico IV

Venda de Energia

	No. de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	Seis meses terminados em 30 Junho		Seis meses terminados em 30 Junho		Seis meses terminados em 30 Junho	
	2002	2001	2002	2001	2002	2001
Residencial	4.559.274	4.323.272	3.123.939	3.727.380	835.354	913.840
Industrial	68.108	65.309	10.379.266	11.230.390	1.001.936	906.554
Comercial	509.599	485.894	1.641.481	1.894.846	377.678	369.112
Rural	329.619	312.233	713.061	806.910	107.251	102.340
Outros	51.958	50.794	1.096.118	1.228.952	167.452	162.031
Consumo próprio	1.364	1.428	24.425	27.913	-	-
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	33.939	12.822
Suprimento não faturado	-	-	-	-	38.687	-
Suprimento	4	4	158.412	318.211	10.685	17.447
TOTAL CEMIG	5.519.926	5.238.934	17.136.702	19.234.602	2.572.982	2.484.146
Industrial - Ipatinga/Sá Carvalho	2	2	414.902	325.966	19.842	16.508
TOTAL CONSOLIDADO	5.519.928	5.238.936	17.551.604	19.560.568	2.592.824	2.500.654

Gráfico V

Análise do Resultado Financeiro						
Valores em milhões de Reais						
	2002			2001		
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	1º SEM	2º TRI	ANO
Receitas Financeiras						
Contrato CRC/Estado-Juros contratuais	32	16	16	31	16	62
Contrato CRC/Estado-Juros de mora	45	26	19	23	13	51
Contrato CRC/Estado - Var. Monetária	58	51	7	46	29	140
Acrésc. Morat. Ctas Energia Elétrica	19	11	8	24	15	42
Renda da Aplicação Financeira	90	62	28	27	14	78
Renegociação de dívida com grande consumidor	-	-	-	12	-	12
Juros e V. Monetária sobre créditos fiscais	1	-	1	13	9	17
Variação monetária da CVA – 2001	138	76	62	-	-	26
PASEP/COFINS sobre a receita financeira	(16)	(10)	(6)	(7)	(4)	-
Variações cambiais	29	23	6	15	8	58
Outras	15	8	7	5	(2)	21
	411	262	149	188	96	506
Despesas Financeiras						
Encargos de empréstimos e financiamentos	(115)	(60)	(55)	(83)	(38)	(221)
Variação monetária - Supridores	(35)	(19)	(16)	-	-	-
Juros e Multas sobre Tributos	(8)	(3)	(5)	(7)	(3)	(13)
Var. Monet. Passivas-Empr. Financ.	(16)	(12)	(4)	(10)	(7)	(33)
CPMF	(11)	(6)	(5)	(11)	(6)	(27)
Provisão p/ desval. Tít. Valores Mobiliários	(21)	(26)	5	1	(4)	(4)
Venda antecipada de energia elétrica	(4)	(4)	-	(15)	(6)	(19)
Variações cambiais	(327)	(325)	(2)	(230)	(100)	(267)
Juros sobre Capital Próprio	(120)	(120)	-	-	-	(103)
Outras	(3)	(3)	(0)	(2)	(1)	(23)
	(660)	(578)	(82)	(356)	(164)	(711)
	(249)	(316)	67	(169)	(69)	(205)

Gráfico VI

Transações com partes relacionadas		
Valores em milhões de Reais		
	30/06/2002	31/03/2002
	Governo do Estado de Minas Gerais	Governo do Estado de Minas Gerais
ATIVO		
Circulante		
Consumidores e Revendedores	8	4
Tributos Compensáveis-		
ICMS a Compensar – Lei Complementar 102	23	22
Outros Créditos -		
Adiantamento para Custeio de Benefícios Assistenciais	-	-
Realizável a Longo Prazo		
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.627	1.534
Outros -		
ICMS a Compensar	19	19
ICMS a Compensar – Lei Complementar 102	47	36
PASSIVO		
Circulante		
Tributos e Contribuição Social-		
ICMS a Pagar	80	102
Dividendos a Pagar	78	49
Obrigações Pós-Emprego	-	-
Outras Obrigações-		
Repasse de Contribuições	-	-
Exigível a Longo Prazo		
Obrigações Pós-Emprego	-	-
	01/01/2002 a 30/06/2002	01/01/2001 a 30/06/2001
RESULTADO		
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	11	11
Deduções à Receita Operacional – ICMS	(538)	(530)
Despesa com Obrigações Pós-emprego	-	-
Despesa com Pessoal – Contribuição Mantenedora	-	-
Receita Financeira-		
Juros e Variação Monetária – Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	135	99

Gráfico VII

Participação Acionária

Acionistas	Número de ações em 30 de junho de 2002					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36.116.291.643	51,0	1.887.263.121	2,1	38.003.554.764	23,4
Southern Electric Brasil Part. Ltda.	23.362.956.173	33,0	-	-	23.362.956.173	14,4
MGI Participações S.A.	-	-	1.139.854.349	1,2	1.139.854.349	0,7
Outros	128.856.637	0,1	185.737.946	0,2	314.594.583	0,2
Nacional	8.742.494.189	12,3	41.337.421.626	45,3	50.079.915.815	30,9
Estrangeira	2.523.569.281	3,6	46.729.374.060	51,2	49.252.943.341	30,4
Total	70.874.167.923	100	91.279.651.102	100	162.153.819.025	100

Gráfico VIII

BALANÇO PATRIMONIAL						
ATIVO						
(Em milhões de Reais)						
	2002			2001		
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	1º SEM	2º TRI	ANO
CIRCULANTE						
Disponibilidades	368	(180)	549	581	87	642
Consumidores e Revendedores	696	158	538	677	26	472
Consumidores – Recomposição Tarifária	249	14	235	-	-	259
Concessionários – Transp. Energia	17	0	17	19	1	18
Tributos Compensáveis	106	78	28	194	(31)	86
Almoxarifado	12	1	11	12	1	12
Despesa antecipada – CVA	66	(3)	69	-	-	41
Outros Créditos	118	18	100	81	4	101
	1.632	86	1.546	1.564	87	1.630
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Contrato Cessão CRC/Estado MG	1.627	93	1.534	1.338	56	1.492
Consumidores – Recomposição Tarifária	1.353	(68)	1.421	-	-	1.072
Despesas Antecipadas – CVA	148	28	120	-	-	106
Créditos Tributários	514	116	398	503	(10)	435
Títulos e Valores Mobiliários	68	(8)	76	75	2	70
Revendedores – Suprimento	121	5	116	-	-	80
Estudos e Projetos Reembolsáveis	26	-	26	26	-	26
Racionamento – Bônus e custos de adaptação	210	8	202	-	-	123
Outros	178	60	118	81	13	100
	4.245	235	4.010	2.024	62	3.504
PERMANENTE						
Investimentos	885	154	731	312	26	671
Imobilizado	7.232	(3)	7.235	7.697	(59)	7.317
Diferido	1	-1	2	2	1	2
	8.118	150	7.968	8.011	(32)	7.990
Total do Ativo	13.995	472	13.523	11.599	117	13.124

BALANÇO PATRIMONIAL						
PASSIVO						
(Em milhões de Reais)						
	2002			2001		
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	1º SEM	2º TRI	ANO
CIRCULANTE						
Fornecedores	663	61	602	296	84	534
Tributos e Contribuição	412	80	332	177	(1)	209
Empréstimos e Financiamentos	414	56	358	677	17	317
Encargos Regulatórios	49	(1)	50	78	(1)	51
Salários e Contribuições Sociais	98	15	83	106	(4)	96
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	315	109	206	173	-	217
Venda Antecipada de Energia Elétrica	12	(15)	27	74	3	43
Obrigações Pós-Emprego	167	14	153	141	39	152
Outras obrigações	80	(28)	109	157	(14)	120
	2.210	291	1.919	1.879	123	1.739
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Obrigações Pós-Emprego	1.727	12	1.714	1.696	(26)	1.702
Empréstimos e Financiamentos	2.236	314	1.922	1.213	7	2.011
Fornecedores-Suprimento	451	19	432	-	-	373
Racionamento – Sobretaxa	25	(1)	26	-	-	26
Venda antecipada de energia elétrica	-	-	-	-	(18)	-
Provisões para contingências	325	(4)	329	142	5	319
Tributos e Contribuição Social	-	-	-	-	-	-
Outros	65	6	59	11	-	52
	4.828	346	4.482	3.062	(31)	4.482
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social	1.622	32	1.590	1.590	-	1.590
Reservas de Capital	4.075	(32)	4.106	4.115	-	4.106
Reservas de Lucros	1.154	-	1.153	889	-	1.153
Lucros (Prejuízos) acumulados	79	(166)	245	39	27	25
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27	-	27	27	-	27
	6.957	(165)	7.122	6.660	27	6.902
TOTAL DO PASSIVO	13.995	472	13.523	11.600	118	13.124

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO						
(Em milhões de Reais)						
	2002			2001		
	1º SEM	2º TRI	1º TRI	1º SEM	2º TRI	ANO
RECEITA OPERACIONAL						
Fornecimento Bruto de Energia	2.530	1.396	1.134	2.467	1.282	4.553
Recomposição Tarifária Extraordinária	261	(54)	315	-	-	1.058
Suprimento a Outras Concessionárias	43	4	39	17	9	145
Receita de uso da rede	80	42	38	73	37	154
Outras Receitas Operacionais	37	19	18	54	29	108
	2.951	1.454	1.545	2.611	1.357	6.018
Deduções à receita operacional	(748)	(416)	(335)	(677)	(352)	(1.303)
Receita Operacional Líquida	2.204	994	1.210	1.933	1.004	4.713
DESPESA OPERACIONAL						
Energia Comprada para Revenda	(662)	(302)	(360)	(512)	(280)	(1.514)
Pessoal	(262)	(130)	(132)	(302)	(135)	(549)
Depreciação e Amortização	(258)	(129)	(129)	(248)	(125)	(503)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	(160)	(90)	(70)	(156)	(85)	(249)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(142)	(77)	(65)	(132)	(66)	(250)
Serviços de Terceiros	(108)	(58)	(50)	(102)	(56)	(214)
Obrigações Pós-Emprego	(108)	(54)	(54)	(101)	(51)	(201)
Materiais	(33)	(17)	(16)	(33)	(16)	(70)
Compensação de Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(22)	(14)	(8)	(21)	(10)	(28)
Provisões Operacionais	(8)	6	(14)	(14)	(11)	(36)
Outras Despesas Líquidas	(72)	(37)	(35)	(93)	(54)	(189)
	(1.835)	(902)	(933)	(1.713)	(886)	(3.804)
Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	369	92	277	220	118	909
RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	-	(1)	1	9	5	28
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	(249)	(316)	67	(169)	(69)	(205)
Receita Financeira	411	262	149	188	96	506
Despesa Financeira	(540)	(458)	(82)	(356)	(164)	(608)
Juros sobre capital próprio	(120)	(120)	-	-	-	(103)
Lucro (Prejuízo) Operacional	119	(226)	345	60	54	733
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(14)	(7)	(7)	(26)	(3)	(90)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações dos Empregados	105	(233)	338	34	50	643
Imposto de Renda e Contribuição Social	(40)	74	(114)	(10)	(19)	(221)
Participações dos Empregados	(11)	(7)	(4)	(10)	(4)	(47)

Lucro (Prejuízo) antes da Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio	54	(167)	220	14	27	375
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	120	120	-	-	-	103
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	174	(47)	220	14	27	478
LUCRO LÍQUIDO POR MIL AÇÕES – R\$/US\$	1,08	0,28	1,38	0,09	0,17	3,01